

CONFIGURAÇÕES DE GOVERNANÇA EM REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E O DESEMPENHO DOS EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS

WILLIAN SODRÉ LEAL¹; ALINE GONZALEZ KOCHHANN²; MARCELO
FERNANDES PACHECO DIAS³

¹Universidade Federal de Pelotas – williansodrealeal@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – aline_kochhann@yahoo.com

³Marcelo Fernandes Pacheco Dias – mfpdias@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A economia solidária ganhou relevância no Brasil a partir de 1990, após iniciativas econômicas elaboradas no país, reconhecendo-as por sua natureza associativa e suas práticas de cooperação e autogestão (GAIGER, 2013). Atualmente há 19.728 empreendimentos de economia solidária no Brasil, sendo que 3.292 são localizados na região sul do país (SIES, 2015). Particularmente o estado do Rio Grande do Sul é o estado do Sul que possui maior número de empreendimentos de economia solidária, totalizando 1.697 (SINAES, 2013).

Por serem organizações de caráter coletivo e gestão democrática, a formação de redes horizontais é um dos tipos organizacionais mais comuns. Estas se dão principalmente na forma de associações e grupos informais. Redes horizontais podem ser definidas como relações de cooperação, de determinadas atividades, entre duas ou mais organizações, com o objetivo de alcançar resultados que, individualmente, não conseguiriam atingir (WEGNER; ZONATO, 2013). Nestes modelos, as regras de governança precisam equilibrar interesses conflitantes para assegurar a viabilidade de longo prazo da rede, especialmente quando há atores com interesses divergentes ou potencialmente diferentes e assimetria de informações (THEURL, 2005).

A partir da necessidade de se compreender como as redes de economia solidária se governam e se configuram faz-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como são as configurações de governança em redes de economia solidária? Os resultados obtidos são parciais e representam o estágio atual do projeto.

2. METODOLOGIA

Inicialmente será conduzido um processo de identificação das redes de economia solidária. Esta identificação se dará a partir do levantamento realizado pela Unisinos para o Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária (SIES, 2015). A segunda etapa consistirá na elaboração na seleção de variáveis os modos, estruturas e instrumentos de governança e a preparação de um banco de dados. A análise do banco de dados se dará de acordo com as etapas detalhadamente descritas por Pedrozo e Dias (2012); Dias e Pedrozo (2015). Em síntese, consiste primeiramente na tabulação dos dados segundo as regras do software Tosmana. Depois é necessário gerar a tabela da verdade. Esta consiste numa tabela de configurações, ou seja, o software fornece as configurações existentes com um dado resultado. O terceiro passo consiste em resolver as configurações contraditórias. O quarto passo e final consiste em realizar a minimização Boleana, considerando somente as unidades de seleção observadas (PEDROZO e DIAS; 2012); DIAS e PEDROZO; 2015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção das variáveis para o estudo das configurações foi baseado no framework proposto por Kochhann (2017) que analisa os modos de governança, a dimensão estrutural e instrumental das redes de economia solidária. A partir desse framework foi analisado no banco de dados nacional de redes de economia solidária, quais variáveis poderiam representar cada uma das dimensões. O Quadro 1, temos a relação entre as variáveis selecionadas e sua devida relação com o framework:

Quadro 1: Dimensões da economia Solidária e variáveis

Dimensões de governança (Kochhann, 2017)	Categorias de análise (Kochhann, 2017)	Variáveis selecionadas no Banco de dados Sistema Nacional de Informações de Economia Solidária (SIES, 2015).
Dimensão estrutural		
Centralização	Representação ou participação dos (as) sócios (as) em eventos como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	Deci146j
Formalização	Regimento interno como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	Deci146d
	Plano de trabalho/ planejamento estratégico como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	Deci146g
Especialização	Tarefas são divididas em grupos de trabalhos; plano de atividades e registros; Operacionalização	Não foi associado nenhuma variável
Ativação da rede	Admissão e exclusão de sócios (as) como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	Deci146c
Dimensão instrumental		
Mobilização	Grau de interação; encontros; atividades conjuntas	Prese148
Harmonização	Atividades culturais e recreativas	Part149d
Comunicação	Informes sobre a conjuntura geral e/ou sobre economia solidária	Part149e
Troca de conhecimentos	Atividades de formação	Part149c
Relacionamento com os stakeholders	Ação social ou comunitária	Aca161
	Fórum ou rede de articulação ou representação	157
	Participa em movimentos sociais, populares ou sindicais	159
	Organização do trabalho, saúde e segurança no trabalho como temas tratados	Ativ151d
Incentivos materiais e	A geração de renda ou obtenção de maiores ganhos para os (as) sócios (as)	conq169a

imateriais		Conq169b, c, d, e, f (merger)
Comportamento e Desempenho	Prestação de contas como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	deci146h
	Empréstimos/ financiamentos como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios	deci146e

Fonte: Elaboração Própria

A cada uma dessas categorias foi atribuída uma variável, existentes no banco de dados (como apresentado na última coluna do Quadro 1). A definição do significado de cada uma dessas variáveis selecionadas é apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Definição de cada uma das variáveis selecionadas

Name	Label
deci146d	Regimento interno como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
deci146c	Admissão e exclusão de sócios (as) como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
deci146g	Plano de trabalho/ planejamento estratégico como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
deci146j	Definições sobre as atividades cotidianas do empreendimento como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
ativ151d	Formação técnica ou profissional (atividades específicas, funções de produção, etc.) como temas tratados
deci146e	Empréstimos/ financiamentos como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
deci146h	Prestação de contas como decisão em assembleia geral/ reunião de sócios
prese148	Na última assembleia gera le/ou reunião coletiva de sócios(as) quantos(as) sócios(as) participaram
part149c	Atividades de formação
part149d	Atividades culturais e recreativas
part149e	Informes sobre a conjuntura geral e/ou sobre economia solidária
red157	Se empreendimento participa de alguma rede ou fórum de articulação
part159	O empreendimento tem alguma relação ou participa de movimentos sociais, populares ou sindicais?
conq169a	A geração de renda ou obtenção de maiores ganhos para os (as) sócios (as)
conq169b	A autogestão e o exercício da democracia
conq169c	A integração do grupo/coletivo
conq169d	O comprometimento social dos (as) sócios (as)
conq169e	Conquistas para a comunidade local (moradia, escola, infra-estrutura, etc.)
conq169f	A conscientização e compromisso político (com emancipação dos trabalhadores ou outras lutas mais gerais)
red26	O empreendimento participa de alguma rede de produção, comercialização, consumo ou crédito?
are14	Área de atuação do empreendimento
soc17h	Número de homens sócios
soc17m	Número de mulheres sócias
soc17tot	Número total de sócios (homens e mulheres)
soma55	soma da questão 55
soma47	soma da questão 47

Fonte: Elaboração Própria

Os casos a serem analisados foram considerados aqueles onde o empreendimento solidário declarou que participa de alguma rede de produção, comercialização, consumo ou crédito?”.

A sequência da pesquisa prevê a análise do banco de dados através do método de Análise Comparativa Qualitativa (QCA), com o propósito de identificar os conjuntos de estruturas e instrumentos que mais favorecem o sucesso das redes de economia solidárias.

4. CONCLUSÕES

Considerando a lacuna teórica identificada, o presente projeto apresenta potencial de contribuições teóricas e gerenciais. Do ponto de vista teórico, o estudo tem possibilidade de contribuir para uma melhor compreensão das particularidades nos processos de governança e de gestão em redes de economia solidária. Os resultados poderão ser incorporados à base de

conhecimentos sobre governança de redes interorganizacionais inaugurada por Provan e Kenis (2008), valorizando as diferenças na governança de redes de economia solidária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, M. F. P.; PEDROZO, E. A. Metodologia de Estudo de Caso com Múltiplas Unidades de Análise e Métodos Combinados para Estudo de Configurações. **Iberoamerican Journal of Strategic Management (IJSM)**, v. 14, n. 2, p. 23-39, 2015.

GAIGER, L. I. A economia solidária e a revitalização do paradigma cooperativo. **RBCS – Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 28(82), p. 211-228, jun. 2013.

KOCHHANN, A. G., **Governança de Redes de Economia Solidária: análise dos modos e dimensões da governança de redes solidárias da região Sul do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/3699/1/Aline_Kochhann_Governanca_de_redes_de_economia_solid%C3%A1ria.pdf

HENDERSON, R. M. & CLARK, K. B. **Architectural innovation: the reconfiguration of existing product technologies and the failure of established firms**. *Administrative Science Quarterly*, 35(1), p. 9-30, 1990.

MEYER, A. D., TSUI, A. S. & HININGS, C. R. Configurational approaches to organizational analysis. **Academy of Management Journal**, 36, p. 1175-1195, 1993.

PEDROZO, E. A.; DIAS, M. F. P.; ABREU, A. **MULTI-THEORETICAL ANALYSIS OF ORGANIZATIONAL AND STRATEGIC CONFIGURATIONAL CHANGES: USING MIXED METHODS WITH MULTILEVEL RULES FOR INNOVATION**. *Research Methodology in Strategy and Management*, p. 50, 2012.

RAGIN, C. C. & SONNETT, J. (2004). Between complexity and parsimony: limited diversity, counterfactual cases and comparative analysis. Los Angeles. SENAES, **Boletim Informativo**, Edição Especial, 2013. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

RAGIN, C. C. Qualitative Comparative Analysis Using Fuzzy Sets (fsQCA). In: RIHOUX, B.; Ragin, C. C. *Configurational comparative analysis*. Sage Publications, 2007.

SIES. Disponível em: <<http://sies.ecosol.org.br/sies>>. Acesso em: 09 mar. 2015.

THEURL, T. From corporate to cooperative governance. In: T. THEURL, **Economics of Interfirm Network** (p. 149-192). Tübingen: Mohr Siebeck, 2005.

WEGNER, D.; ZONATO, P. A. F. **Redes e relações interorganizacionais: modelos organizacionais baseados na colaboração**. In: GUIMARÃES, Julio Cesar Ferro de. FACCIN, Kadigia, AVILA, RosemeriPedrotti de. (Orgs.), *Relações do Trabalho desafios da Educação*. Caxias do Sul: Faculdade da Serra Gaúcha, 2013.